

**FORMAÇÃO DISCURSIVA E POSIÇÕES-
SUJEITO DE *THOR*, EM RECORTES DE
QUADRINHOS DA MARVEL**

**THOR'S DISCOURSIIVE FORMATION AND
SUBJECT POSITIONS IN MARVEL COMIC
BOOK CLIPS**

**FORMACIÓN DISCURSIVA Y POSICIONES
SUJETAS DE THOR, EN RECORTES DE
CÓMICS DE MARVEL**

Bruno Aguinaldo Feitosa¹
Rosemere de Almeida Agüero²

¹Doutorando em Letras pelo PPGL (Programa de pós-Graduação em Letras) Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). E-mail: bruno.feitosa@uems.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4015563320204492>; Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-9821-9171>.

² Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Docente do Curso de Pós Graduação em Letras (PPGL), Mestrado Acadêmico, e do Curso de Graduação em Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) E-mail: rosemere@uems.br; Lattes: ORCID - <https://orcid.org/0000-0001-7250-4206>.

RESUMO

O artigo “Formação discursiva e posições-sujeito de Thor, em recortes de quadrinhos da Marvel” analisa como o personagem Thor é discursivamente construído nas HQs de Stan Lee, a partir das práticas discursivas da sociedade americana do século XX. Utilizando a Análise do Discurso (AD) de Michel Pêcheux, investiga-se como discursos imagéticos constroem sentidos e veiculam ideologias. O corpus inclui oito recortes das revistas *Thor* e *Journey Into Mystery* (1962). A metodologia abrange análise das condições de produção, formações discursivas e posições-sujeito. Identificam-se duas formações discursivas e três posições-sujeito, revelando Thor como um sujeito ideológico, moderno, dividido e atravessado por valores sociais e históricos.

PALAVRAS-CHAVE: Histórias em Quadrinhos; Sujeito *Thor*; Construção Identitária; Análise do Discurso.

ABSTRACT

The article “Discursive formation and subject positions of Thor in Marvel comic strips” analyzes how the character Thor is discursively constructed in Stan Lee's comics, based on the discursive practices of 20th-century American society. Using Michel Pêcheux's Discourse Analysis (DA), it investigates how imagistic discourses construct meanings and convey ideologies. The corpus includes eight excerpts from *Thor* and *Journey Into Mystery* (1962) magazines. The methodology covers analysis of production conditions, discursive formations, and subject positions. Two discursive formations and three subject positions are identified, revealing Thor as an ideological, modern subject, divided and traversed by social and historical values.

KEYWORDS: Comics; Subject Thor; Identity Construction; Discourse Analysis.

RESUME

El artículo «Formación discursiva y posiciones subjetivas de Thor en recortes de cómics de Marvel» analiza cómo se construye discursivamente el personaje de Thor en los cómics de Stan Lee, a partir de las prácticas discursivas de la sociedad estadounidense del siglo XX. Utilizando el análisis del discurso (AD) de Michel Pêcheux, se investiga cómo los discursos imagéticos construyen significados y transmiten ideologías. El corpus incluye ocho recortes de las revistas *Thor* y *Journey Into Mystery* (1962). La metodología abarca el análisis de las condiciones de producción, las formaciones discursivas y las posiciones-sujeto. Se identifican dos formaciones discursivas y tres posiciones-sujeto, revelando a Thor como un sujeto ideológico, moderno, dividido y atravesado por valores sociales e históricos.

PALABRAS CLAVE: Cómic; Thor; Sujeto; Construcción de identidad; Análisis del discurso.

INTRODUÇÃO

Desde a década de 1940, os quadrinhos atraem milhões de leitores em todo o mundo. Embora a Europa tenha dado um grande impulso ao nascimento dessa arte, ela realmente se popularizou nos Estados Unidos, onde, desde 1880, os *designers* americanos produziam quadros com ironia política e social, o que promoveu o surgimento de desenhos animados humorísticos. Assim, iniciou-se a era da comunicação de massa por meio dos quadrinhos, cujo objetivo principal era transformá-los em um produto popular, barato e legível, que pudesse ser consumido por todas as classes sociais.

Foi com esse espírito de popularização da arte em forma de quadrinhos que Stan Lee, criador de Thor, idealizou o personagem, em uma época em que os EUA (Estados Unidos da América) viviam uma situação conflituosa com a URSS (União das Republicas Socialistas Soviéticas), atual Rússia, em virtude da Guerra Fria. Na ótica de Lee, Thor surgiu como o herói americano humanizado, forte e cheio de predicados morais, que lutava contra o Comunismo e em defesa dos cidadãos fracos e oprimidos.

Paradoxalmente, entretanto, *Thor* em sua origem nórdica não tinha nada de humano. Pelo contrário, era um deus agressivo que buscava suas próprias glórias. É esse sujeito projetado como parcialmente frágil, em parte heróico e também transgressivo que se transforma em sujeito neste artigo, na perspectiva da Análise do Discurso (AD), por meio da ideologia que atravessa a sociedade americana e que o interpela a ser sujeito.

SENTIDOS E CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DO SURGIMENTO DO SUJEITO THOR NAS HQS

No âmbito da Análise do Discurso (AD), Orlandi (2015, p. 30) menciona que os sentidos de um discurso podem ser analisados na sua relação com a exterioridade. Os efeitos de sentido, para a teórica, são produzidos em condições determinadas, por isso para apreendê-los o analista tem que considerar as condições em que o discurso foi produzido. A estudiosa menciona que as condições de produção compreendem os sujeitos e a situação, podendo ser consideradas em sentido estrito,

quando se referem ao contexto imediato da enunciação, e em sentido amplo, quando compreendem as condições sócio-histórico-ideológicas de produção do discurso.

No que se refere ao sentido estrito (ORLANDI, 2015, p. 30), o surgimento de Thor aconteceu na revista *Journey Into Mystery* #83, que sempre trazia histórias de mistério, ficção científica, monstros e horror. Por alguns anos, as narrativas de *Thor* foram publicadas na revista mencionada e, geralmente, sua história ficava no final dela. Por ser uma revista de mistério, a ideia de Stan Lee era fazer com que o personagem *Thor* fosse misterioso, tanto é que o sujeito surge primeiro no corpo do Dr. Donald Blake. Para a criação da HQ, Lee incumbiu o roteiro a Larry Lieber e os desenhos a Jack Kirby.

Na capa da revista apresentada na figura 1, que segue abaixo, temos *Thor* ao centro e a sua volta uma invasão alienígena. O caos se instaura no olhar das pessoas e *Thor* está ali para acabar com o temor coletivo. Um fato curioso é que o nome do *Thor* está escrito em letras amarelas e grafadas em estilo diferente às demais. O balão que exibe o nome de *Thor* está em evidência, instaurando o efeito de sentido de medo vinculado ao nome do sujeito. Tal efeito instaurado pelo nome de *Thor*, aliado ao fato de que se trata do deus do trovão, mobiliza sentidos do temor que seus opositores irão sentir ante a sua presença e a sua ira.

Figura 1: Capa da primeira HQ de Thor



Fonte: <https://www.omelete.com.br/quadrinhos/stan-lee-jack-kirby-e-criacao-do-poderoso-thor-nos-quadrinhos>

Na figura 2, seguinte, vemos *Thor* em uma imagem ampliada, empunhando seu martelo (*Mijölnir*) e dizendo a seguinte frase: “A lenda se tornou realidade! Pela vontade dos deuses, estou vivo! Eu sou incrível! Eu sou *Thor*!”.

Figura 2: A lenda *Thor* (p. 8)



Fonte: <https://www.omelete.com.br/quadrinhos/stan-lee-jack-kirby-e-criacao-do-poderoso-thor-nos-quadrinhos>

O exame dos enunciados “A lenda se tornou realidade! “Eu sou incrível! Eu sou *Thor*! “evidencia o conjunto de itens lexicais “lenda”, “incrível” e “sou *Thor*” cujo efeito de sentido instaurado pelo articulista, Stan Lee, é projetar uma imagem fabulosa, espetacular e fora do comum do sujeito *Thor*. Observa-se ainda a gradação dos itens lexicais “lenda” e “realidade”, cujo efeito de sentido é instaurar intensidade ao discurso.

Essa projeção pode ser explicada pelo que Pêcheux (2010, p. 84) denomina como jogo de imagens que os sujeitos colocam em funcionamento durante os processos discursivos e que conferem sentido ao seu discurso. O teórico observa que o discurso ganha sentido a partir da posição que os sujeitos ocupam na sociedade, considerando-se as imagens que os constituem como sujeitos, as que fazem um do outro e de si mesmos. Neste aspecto, Stan Lee projeta a imagem de *Thor* como uma lenda viva, um sujeito incrível e excepcional.

Pêcheux (2010) denomina esse jogo de imagens de formações imaginárias, cujo funcionamento no discurso designa os lugares atribuídos (um ao outro) pelos sujeitos A e B. Deste modo, durante as práticas discursivas os sujeitos irão refletir em torno das seguintes questões: “quem sou eu para lhe falar assim”; “quem é ele para que eu lhe fale assim?” “Quem sou eu para que ele me fale assim?”, “Quem é ele para que me fale assim?” (PÊCHEUX, 2010, p. 82), conforme o quadro que se segue:

Quadro 1: Representação por Pêcheux (2010) das formações imaginárias

Expressão que designa as formações imaginárias	Significação da expressão	Questão implícita cuja “resposta” subentende a formação imaginária correspondente
A	$I_A(A)$	Imagem do lugar de A para o sujeito colocado em A
	$I_A(B)$	Imagem do lugar de B para o sujeito colocado em A
B	$I_B(B)$	Imagem do lugar de B para o sujeito colocado em B
	$I_B(A)$	Imagem do lugar de A para o sujeito colocado em B

Fonte: PÊCHEUX, 2010, p. 82.

É deste modo, segundo Pêcheux (2010, p. 82), que o funcionamento do discurso acontece, pois o jogo de imagens que os interlocutores fazem um do outro irá instaurar uma série de efeitos de sentido ao seu discurso.

Pêcheux (2009, *apud* Fernandes, 2005), afirma que “o lugar a partir do qual fala o sujeito é constitutivo do que ele diz.”, ou seja, as palavras têm sentidos diferentes que mudam de acordo com a posição do sujeito falante. Deste modo, pelo discurso do Thor - “*Ó poderoso Odin, o maior entre os deuses nórdicos... Escutai vosso filho mais velho!*” (recortados da figura 2) - observa-se seu lugar discursivo marcado por meio dos itens lexicais “vosso filho” e “mais velho”, cujo efeito de sentido é posicioná-lo como herdeiro de Odin.

Nosso gesto de interpretação nos leva, ainda, a identificar na figura 2 um viés da memória discursiva (PÊCHEUX, 2010, p. 51-2) que, de acordo com o teórico, coloca em jogo uma imagem que evoca um discurso enunciado em outro lugar. A

memória, neste caso, remete ao Dr. Blake que, durante a sua transformação de médico americano frágil em *Thor*, consegue rememorar o seu passado de deus poderoso das terras nórdicas, quando era destemido por sua força e arrogância.

Naquelas condições de produção de herói da mitologia nórdica, *Thor* era um deus que não temia seus inimigos e, por ter esse temperamento, seu pai Odin decidiu exilá-lo na Terra para viver entre os humanos com a finalidade de aprender a ter humildade e compaixão, vivendo as experiências de um homem comum.

Sua primeira aparição no mundo Marvel foi assim: um homem atento a tudo o que acontece à sua volta, um pouco curioso e, às vezes, com medo e confuso. Antes de se transformar no deus do trovão, a vida deste cidadão norte-americano era pacata e não tinha muita graça, pois era apenas um médico dedicado aos seus afazeres diários.

A imagem a seguir (figura 3) mostra o Dr. Blake depois de voltar à sua forma humana. Neste momento, o sujeito já passa a questionar sua identidade. Tal questionamento remete ao jogo de imagens teorizado por Pêcheux (2010, p. 82) na perspectiva da indagação “quem sou eu para lhe falar assim?”. Ou seja, ele ainda não faz ideia de que poderia se transformar no poderoso *Thor*, mas, em seguida, ao encontrar o cajado e batê-lo no chão, Blake se transforma, recordando-se de sua posição social de *Thor*, filho do poderoso Odin.

Figura3: Dr. Donald Blake ao encontrar o cajado



Fonte: <https://www.omelete.com.br/quadrinhos/stan-lee-jack-kirby-e-criacao-do-poderoso-thor-nos-quadrinhos>

Na figura 4, a seguir, observamos o Dr. Donald Blake nos instantes que antecedem à sua transformação em *Thor*:

Figura4: Dr. Donald Blake³



Fonte: <https://www.omelete.com.br/quadrinhos/stan-lee-jack-kirby-e-criacao-do-poderoso-thor-nos-quadrinhos>

O fato de o sujeito passar da posição de médico, branco e norte-americano, na qual apresenta características de um homem comum, portador de uma deficiência física e que, em virtude dela, precisa de uma muleta para conseguir andar para outra posição, de herói, na qual assume a imagem de um deus nórdico, nos leva a refletir em torno das formações discursivas (FD) nas quais esse sujeito se inscreve. Na seção a seguir, passo a individuar essas FD.

INDIVIDUAÇÃO DO SUJEITO THOR: FORMAÇÕES DISCURSIVAS (FD) E POSIÇÃO-SUJEITO (PS)

Semelhante a outras noções da AD, o conceito de formação discursiva (FD) também foi aprimorado por Pêcheux durante toda a sua trajetória teórica.

No ano de 1975, Pêcheux escreve um artigo com a pesquisadora, Catherine Fuchs, intitulado “A propósito da Análise Automática do Discurso: atualizações e perspectivas” no qual trata do conceito de formação discursiva (FD) como “aquilo que, numa formação ideológica dada, isto, é a partir de uma posição, numa conjuntura dada, determinada pelo estado de luta de classes, determina o que pode e deve ser dito” (PÊCHEUX, 2010b, p. 147).

³ Dr. Donald Blake, nesta imagem *Thor* está na figura do médico, sempre que o mesmo corre perigo logo ele se transforma no deus mitológico *Thor*.

A noção de FD será aprofundada no texto “Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio”, no qual aparece como “[...] aquilo que numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, [...] determina o que pode e deve ser dito [...]” (PÊCHEUX, 2009, p. 147).

Orlandi (2015, p. 42 - 5), estudiosa da teoria da AD, também discorre sobre o conceito de FD observando que a determinação do sentido se promove pelas posições ideológicas manifestas no processo sócio-histórico do qual é proveniente o discurso. A compreensão de como ocorre a formação discursiva está aliada à compreensão de como se configura a produção de sentidos com relação à determinada ideologia. Nesse aspecto, a formação discursiva (FD) pode ser verificada, segundo Orlandi, “[...] como aquilo que numa formação ideológica dada - ou seja, a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio-histórico dada - determina o que pode e o que deve ser dito” (ORLANDI, 2015, p. 43).

Quanto à FD, Orlandi (2015, p. 43-4) dispõe dois panoramas: no primeiro momento, a autora afirma que o discurso do sujeito se instaura em uma formação discursiva, passando a ter sentido dentro dessa formação. Sendo assim, as palavras inseridas em dado discurso só possuem sentido quando alocadas em FD, que, por sua vez, representam as formações ideológicas. Ainda, segundo a autora, o discurso e as palavras que o compõem apresentam traços ideológicos.

A partir das noções acima mencionadas, passo a individuar as formações discursivas (FD) nas quais se inscreve o sujeito *Thor*.

Com base nas projeções das imagens de *Thor* criadas por Stan Lee, nosso gesto de interpretação, como analistas, nos permite visualizar o sujeito em três projeções imagéticas distintas:

- 1) a primeira como o médico pacato e deficiente, Dr. Donald Blake;
- 2) a segunda como o sujeito transgressor, cultuado e temido na mitologia nórdica; e a
- 3) terceira como o herói americano, que luta contra o Comunismo no período da Guerra Fria.

Na sequência, trato dessas três projeções.

O PACATO SUJEITO DR. DONALD BLAKE: FORMAÇÃO DISCURSIVA, EFEITOS DE SENTIDO E POSIÇÃO-SUJEITO

A análise das figuras 5 e 6, a seguir, mostram que Lee (articulista de *Thor*) projeta a imagem do sujeito como um médico frágil, cujo nome é Dr. Donald Blake. Blake é um pacato morador da cidade de Nova Iorque, possui uma deficiência física na perna e é vencedor de vários prêmios Nobel. O discurso imagético da Figura 5, que se segue, remete à construção discursiva da fragilidade física do sujeito Blake. Os quadrinhos mostram o médico, Dr. Blake, encontrando o cajado nos momentos que antecedem à sua transformação em *Thor*, conforme se pode observar na figura 6.

Figura 5: imagem do Dr. Donald Blake instaurado como um sujeito frágil



Fonte: <https://www.omelete.com.br/quadrinhos/stan-lee-jack-kirby-e-criacao-do-poderoso-thor-nos-quadrinhos>

Figura 6: Dr. Blake se transformando em *Thor*



Fonte: <https://www.omelete.com.br/quadrinhos/stan-lee-jack-kirby-e-criacao-do-poderoso-thor-nos-quadrinhos>.

O exame dos dois discursos imagéticos mostra que, antes da transformação, o sujeito estava inscrito em uma formação discursiva (FD), cuja imagem instaura efeitos de sentido que apontam para um homem comum, médico, branco, norte-americano, portador de uma deficiência física e que precisa de uma muleta para conseguir andar. Ao receber a divindade *Thor*, ele fica mais forte, maior e seu comportamento é alterado, de pacato para uma figura marcada pela arrogância e pela potência física.

Do ponto de vista da AD, pode-se compreender a noção de efeitos de sentido a partir da acepção de Pêcheux (2010, p. 145) como um trabalho que se instaura em toda prática discursiva e que produz uma espécie de ilusão de que o sujeito é fonte do seu próprio discurso. Deste modo, a figura 5 instaura efeitos de sentido de fragilidade, vulnerabilidade, sobriedade, moderação, discrição e timidez na representação do sujeito. Esses efeitos se repetem na figura 6, que também projeta uma imagem de fragilidade, fraqueza, debilidade e vulnerabilidade em relação à condição física do sujeito Donald Blake, antes de sua transformação no herói Thor. Após a transformação, o sujeito passa a identificar-se com outra FD, conforme veremos nas análises seguintes.

Embora produzidos em condições de produção diferentes, o exame dos efeitos de sentido mostra que nos dois discursos imagéticos (figuras 5 e 6) os efeitos de fragilidade e vulnerabilidade se repetem, permitindo verificar aproximações entre as duas imagens. A similaridade dos efeitos de sentido, portanto, nos permite individuar o sujeito, Dr. Donald Blake, na FD1. Essa FD, portanto, inscreve o sujeito, no âmbito

deste estudo, que apresenta características de fragilidade, vulnerabilidade, fraqueza, debilidade, sobriedade, moderação, discricção e timidez, estado mental e físico anterior à sua transformação em herói.:

No que se refere à posição-sujeito (PS), observamos que, no âmbito da AD, a identificação do sujeito e sua inscrição na FD ocorre sempre que o sujeito se identifica com os saberes daquela FD e, mediante essa identificação, enuncia seu discurso.

Pêcheux (2009, p. 146-7) teoriza posição-sujeito como “[...] palavras, expressões, proposições etc., [que] mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam [...]”. Courtine (2009), aluno de Pêcheux, entende a noção como “uma relação determinada que se estabelece em uma formulação entre um sujeito enunciador e o sujeito do saber de uma dada FD” (COURTINE, 2009, p. 88).

É importante observar que, às vezes, a identificação do sujeito com os saberes da FD não ocorre de forma plena. Assim, o sujeito pode não se identificar com este ou aquele saber que atravessa a FD que, normalmente, é caracterizada pela heterogeneidade. Deste modo, o sujeito pode assumir diferentes posições no âmbito da mesma FD.

A aproximação dos sentidos dos discursos imagéticos 5 e 6, conforme vimos, nos leva a concluir que o funcionamento desses dois discursos é igual, pois os sentidos de fragilidade e vulnerabilidade do sujeito permanecem até o momento de sua transformação. Assim, no que se refere a este estudo, a posição-sujeito que inscreve sentidos de fragilidade, vulnerabilidade, fraqueza e debilidade na representação das suas condições físicas será denominada de PS1.

THOR, O DEUS TRANSGRESSOR DA MITOLOGIA NÓRDICA: FORMAÇÃO DISCURSIVA, EFEITOS DE SENTIDO E POSIÇÃO-SUJEITO

No que se refere às condições de produção em sentido amplo (ORLANDI, 2015, p. 30) observamos que na mitologia nórdica Thor é apresentado como uma divindade guerreira, que muitas vezes adota atitudes pouco inteligentes, sendo respeitado mais pela sua brutalidade. Na cultura dos *Vikings*, por exemplo, Thor é mais cultuado do que o próprio Odín, a divindade suprema dos nórdicos, porque ele representa todos os aspectos da virilidade, da força, da fertilidade e do sucesso. Composta de contos sobre os deuses, as narrativas que integram essa mitologia falam da

crença sobre a existência dos nove reinos e de deuses que protegiam os povos nórdicos contra os monstros que pudessem atacar suas aldeias.

Na mitologia nórdica *Thor* é um dos deuses mais cultuados no paganismo *viking*. Ele é uma divindade que simboliza proteção para os pagãos e se caracteriza por transgredir os padrões de sociabilidade, sendo instaurado com características de um deus pagão que se impõe pela agressividade.

Figura 7: Dr. Blake cede lugar ao poderoso deus do trovão⁴



Fonte: <https://www.omelete.com.br/quadrinhos/stan-lee-jack-kirby-e-criacao-do-poderoso-thor-nos-quadrinhos>.

No que se refere ao discurso imagético na figura 7, o sujeito é instaurado com efeitos de sentido de grandeza, força, orgulho, altivez, atrevimento, ousadia e imodéstia. A imagem projetada é de um guerreiro tempestuoso, impulsivo, forte e arrogante.

Considerando os efeitos de sentido apontados no discurso imagético 7, anterior, o sujeito Thor será inscrito na FD2. A FD2, portanto, inscreve, neste momento da análise, o sujeito que apresenta características de grandeza, força física, orgulho, altivez, atrevimento, ousadia, imodéstia, sendo representado como um guerreiro tempestuoso, impulsivo, forte e arrogante.

THOR: O HERÓI AMERICANO HUMANIZADA FORMAÇÃO DISCURSIVA, EFEITOS DE SENTIDO E POSIÇÃO-SUJEITO

Retomando o conceito de condições de produção em sentido amplo (ORLANDI, 2015, p. 30), observamos que quando Jack Kirby e Stan Lee se juntam

⁴ Nesta imagem temos a transformação do Thor, quando o Dr. Donald Blake bate o cajado ao chão ele se transforma no poderoso Thor.

para criar o personagem Thor, os dois pensam em trazer um personagem da mitologia nórdica que fosse metade humano e metade deus. Para isso, eles tiveram que modificar algumas características da mitologia nórdica, como, por exemplo, trazer a humanização ao personagem Thor, afinal ele é um deus mitológico e nórdico, conforme a figura 8, a seguir:

Figura 8: 1ª Aparição de Loki na revista JourneyInto Mystery⁵.



Fonte: Biblioteca Histórica Marvel: O Poderoso Thor/Volume I. Panini Comics, 2008.

A construção discursiva de Thor em sua versão americana é instaurada por Lee mobilizando efeitos de sentido de humanização, sociabilidade e civilidade. Na versão humanizada Thor é projetado como salvador, defensor da humanidade, protetor dos fracos e oprimidos.

Comparando-se os efeitos de sentido acima com os apontados na seção 2.2 (na qual Thor é representado com características de grandeza, força física, orgulho, altivez, atrevimento, ousadia, imodéstia, impulsividade e arrogância), poderíamos equivocadamente pensar em individuá-lo em duas FD diferentes. No entanto, o que aproxima as duas posições do sujeito Thor é que ambas estão identificadas a um sujeito que se inscreve na FD dos heróis das HQs. Portanto, não há duas FD diferentes, mas duas posições-sujeito (PS) distintas com as quais se identifica o sujeito Thor. Deste

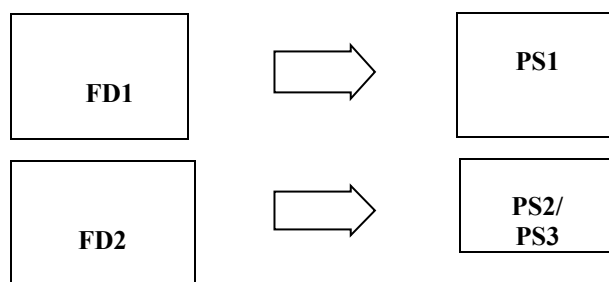
⁵ Imagem disponível em: [http://www.guiadosquadrinhos.com/edicao-estrangeira/journey-into-mystery-\(1952\)-n-85/1102/10814](http://www.guiadosquadrinhos.com/edicao-estrangeira/journey-into-mystery-(1952)-n-85/1102/10814) Acesso em: 20 de junho de 2021. Primeira aparição do personagem Loki, o deus da trapaça.

modo, a FD2 (dos heróis das HQs, no âmbito deste estudo) passa a inscrever o sujeito Thor descrito com as características de grandeza, força física, orgulho, altivez, atrevimento, ousadia, imodéstia, impulsividade e arrogância. Todavia, nas condições de produção da Guerra Fria, nos EUA, passa a combater o Comunismo, sendo projetado como salvador, defensor da humanidade, protetor dos fracos e oprimidos, apresentando características de humanização, sociabilidade e civilidade.

Na análise dos efeitos de sentido instaurados pelos discursos imagéticos em torno do sujeito Thor -como transgressor cultuado e temido na mitologia nórdica (seção 2.2) e como o herói americano que luta contra o Comunismo no período da Guerra Fria (seção 2.3) - constata-se que embora individuados na mesma FD2, pode-se verificar que ocorre o deslizamento nos sentidos que instauram a imagem do sujeito, apontando para duas posições-sujeito distintas - PS2 e PS3 – na qual Thor se inscreve. A PS2 inscreve a posição-sujeito que é representada como um guerreiro tempestuoso, impulsivo, forte e arrogante, instaurando sentidos de grandeza, força física, orgulho, altivez, atrevimento, ousadia e imodéstia. A PS3 inscreve a posição-sujeito do herói humanizado, sociável, civilizado, salvador e defensor da humanidade, que protege os fracos e oprimidos e luta contra o Comunismo.

Assim, as FD nas quais se inscreve o sujeito Thor podem ser sintetizadas do seguinte modo:

Quadro 2: Síntese das FD e PS analisadas



Fonte: Elaborado pelos autores.

Deste modo, a FD1 inscreve apenas uma PS (identificada como PS1) e a FD2, duas PS (a PS2 e PS3).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo buscamos mostrar que as projeções das imagens do sujeito *Thor* sofreram modificações no decorrer do tempo, na perspectiva de que acompanharam as transformações sócio-histórico-ideológicas do mundo. As pesquisas bibliográficas em torno da criação do sujeito mostraram que *Thor* nasceu como um herói humanizado pelas mãos do seu criador, Stan Lee, inspirado em uma cultura de povos escandinavos, historicamente nada amigáveis. Na perspectiva de Stan Lee, *Thor* surgiu com características do bom cidadão americano, que combatia os crimes em Nova Iorque e defendia os EUA de todas as ameaças.

Buscando elucidar as FD nas quais se inscrevia o sujeito, recortamos 8 (oito) figuras, compreendidas neste trabalho como discursos imagéticos, cujas análises foram realizadas pelo viés da AD, na perspectiva teórica de Michel Pêcheux. As análises basearam-se nas projeções das imagens do sujeito *Thor*, criadas por Lee, por meio das quais buscamos compreender como o articulista construiu a imagem e, por conseguinte, a identidade do sujeito *Thor* por meio dos discursos imagéticos em circulação nas HQs, no âmbito do *corpus* recortado.

As análises mostraram o sujeito *Thor* inscrito em duas FD: a FD1 e a FD2. A FD1 inscreve o sujeito *Thor* antes de sua transformação, no momento em que está na pele do Dr. Donald Blake. A projeção da imagem do Dr. Blake instaura efeitos de sentido que apontam para um homem comum, médico, branco, norte-americano, portador de uma deficiência física e que precisa de uma muleta para conseguir andar. A FD1 inscreve, assim, todos os discursos imagéticos, no âmbito deste estudo, cujo sujeito apresenta características de fragilidade, vulnerabilidade, fraqueza, debilidade, sobriedade, moderação, discrição e timidez, estado mental e físico anterior à sua transformação em herói.

Quanto à FD2, nosso gesto de interpretação permitiu instaurá-la como uma FD heterogênea e, por isso, complexa, pois inscreve o sujeito *Thor* já transformado, projetado em duas imagens e condições de produção distintas: 1) como o deus transgressor da mitologia nórdica e 2) o herói americano humanizado, que luta contra o Comunismo nos EUA.

Comparando-se os efeitos de sentido acima mencionados, poderíamos equivocadamente pensar em individuá-lo em duas FD diferentes. No entanto, nosso

gesto de interpretação permitiu verificar que o que aproxima as duas posições do sujeito *Thor* é que ambas estão identificadas a um sujeito que se inscreve na FD dos heróis das HQs. Portanto, não há duas FD diferentes, mas duas posições-sujeito (PS) distintas com as quais se identifica o sujeito *Thor*.

No que se refere às *posições-sujeito com as quais Thor se identifica*, as análises mostraram na FD1 apenas uma posição-sujeito: a PS1. A PS1 inscreve o sujeito Dr. Donald Blake, no âmbito deste estudo, atravessado por sentidos de fragilidade, vulnerabilidade, fraqueza e debilidade na representação das suas condições físicas, estado anterior à sua transformação em herói. Quanto à FD2, nela se inscrevem duas posições-sujeito: a PS2 e a PS3. Com a PS2 se identifica o sujeito *Thor* no âmbito deste estudo, projetado por Stan Lee com sentidos de impulsividade, força física, arrogância, orgulho, altivez, atrevimento, ousadia e imodéstia. Na PS3 se inscreve o sujeito *Thor*, cuja imagem é instaurada, por Stan Lee, com sentidos de humanização, sociabilidade, civilidade, sujeito que luta contra o Comunismo, sendo projetado como salvador, defensor da humanidade, protetor dos fracos e oprimidos.

Deste modo, concluímos que a construção discursiva do sujeito Thor é bastante heterogênea, pois, conforme vimos trata-se de um sujeito dividido, heterogêneo, descentrado, inscrito em duas FD (FD1 e FD2) e três posições-sujeito: uma PS1 na FD1, e outras PS2 e PS3 na FD2. Essa identificação é característica dos sujeitos modernos clivados, divididos entre consciente e inconsciente, que não apresentam unidade como pensava-se no Iluminismo. Entretanto, mantêm a ilusão subjetiva de ser o centro de si mesmos e daquilo que dizem.



REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA HISTÓRICA MARVEL: **O Poderoso Thor/Volume I**. Panini Comics, 2008.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 12. ed. Pontes Editores, Campinas, SP. 2015.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. 7ª edição. Campinas (SP): Pontes Editores, 2015.

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso (AAD-69). In.: GADET, Françoise e HAK, Tony. (Orgs.) **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Trad. Bethania S. Mariani et al. 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2010, p. 59-158.

PÊCHEUX, Michel; FUCHS, Catherine. A propósito da análise automática do discurso : atualização e perspectivas (1975). In.: GADET, Françoise e HAK, Tony. (Orgs.) **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Trad. Bethania S. Mariani et al. 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2010b, p. 159-249.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio(1975). Trad. Eni Puccinelli Orlandi et al. 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

VERSÃO INTEGRAL EM LÍNGUA INGLESA

Thor's Discursive Formation and Subject Positions in Marvel Comic Book clips

*Bruno Aguinaldo Feitosa⁶
Rosemere de Almeida Aguiro⁷*

INTRODUCTION

Since the 1940s, comics have attracted millions of readers worldwide. Although Europe provided a major impetus for the emergence of this art, it truly became popular in the United States, where, since 1880, American designers had been producing pictures with political and social irony, which fostered the emergence of humorous cartoons. Thus began the era of mass communication through comics, the main objective of which was to transform them into a popular, affordable, and readable product that could be consumed by all social classes.

It was with this spirit of popularizing art in comics that Stan Lee, creator of Thor, conceived the character, at a time when the United States of America (USA) was experiencing a conflict with the USSR (Union of Soviet Socialist Republics), now Russia, due to the Cold War. In Lee's view, Thor emerged as the humanized American hero, strong and full of moral qualities, who fought against Communism and in defense of the weak and oppressed citizens.

Paradoxically, however, Thor in his Norse origins had nothing human about him. On the contrary, he was an aggressive god who sought his own glory. It is this subject, projected as partly fragile, partly heroic, and also transgressive, who becomes the subject in this article, from the perspective of Discourse Analysis (DA), through the ideology that permeates American society and challenges him to become a subject.

⁶Doutorando em Letras pelo PPGL (Programa de pós-Graduação em Letras) Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). E-mail: bruno.feitosa@uems.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4015563320204492>; Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-9821-9171>.

⁷ Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Docente do Curso de Pós Graduação em Letras (PPGL), Mestrado Acadêmico, e do Curso de Graduação em Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) E-mail: rosemere@uems.br; Lattes: ORCID - <https://orcid.org/0000-0001-7250-4206>.

MEANINGS AND CONDITIONS OF PRODUCTION OF THE EMERGENCE OF THE SUBJECT THOR IN COMICS

Within the scope of Discourse Analysis (DA), Orlandi (2015, p. 30) mentions that the meanings of a discourse can be analyzed in their relationship to exteriority. The effects of meaning, for the theorist, are produced under specific conditions, so to grasp them, the analyst must consider the conditions under which the discourse was produced. The scholar mentions that the conditions of production include the subjects and the situation, and can be considered in a strict sense, when they refer to the immediate context of the enunciation, and in a broad sense, when they include the socio-historical-ideological conditions of discourse production.

In the strict sense (ORLANDI, 2015, p. 30), Thor's debut occurred in *Journey Into Mystery* #83, which consistently featured stories of mystery, science fiction, monsters, and horror. For a few years, Thor's stories were published in the aforementioned magazine, and his story was usually at the end. Because it was a mystery magazine, Stan Lee's idea was to make the character Thor mysterious, so much so that he first appears in the body of Dr. Donald Blake. To create the comic, Lee commissioned the script to Larry Lieber and the drawings to Jack Kirby.

On the cover of the magazine shown in Figure 1 below, Thor is at the center and surrounded by an alien invasion. Chaos ensues in the eyes of the people, and Thor is there to quell the collective fear. Interestingly, Thor's name is written in yellow letters and written in a different style than the others. The balloon displaying Thor's name is prominent, creating a sense of fear linked to the subject's name. This effect, created by Thor's name, combined with the fact that he is the god of thunder, mobilizes the senses of fear that his opponents will feel in the face of his presence and wrath.

Figure 1: Cover of the first Thor comic book



Source: <https://www.omelete.com.br/quadrinhos/stan-lee-jack-kirby-e-criacao-do-poderoso-thor-nos-quadrinhos>

In Figure 2, below, we see Thor in an enlarged image, wielding his hammer (Mijölnir) and uttering the following phrase: "The legend has come true! By the will of the gods, I am alive! I am incredible! I am Thor!"

Figure 2: The Legend of Thor (p. 8)



Source: <https://www.omelete.com.br/quadrinhos/stan-lee-jack-kirby-e-criacao-do-poderoso-thor-nos-quadrinhos>

An examination of the statements "The legend has become reality! " "I am incredible! I am Thor!" highlights the set of lexical items "legend," "incredible," and "I am Thor," whose meaning, established by the writer, Stan Lee, is to project a fabulous, spectacular, and extraordinary image of Thor. We also observe the gradation of the lexical items "legend" and "reality," whose meaning is to establish intensity in the discourse.

This projection can be explained by what Pêcheux (2010, p. 84) calls the interplay of images that subjects put into operation during discursive processes and that confer meaning to their discourse. The theorist observes that discourse gains meaning based on the position subjects occupy in society, considering the images that constitute them as subjects, those they form of each other and of themselves. In this regard, Stan Lee projects the image of Thor as a living legend, an incredible and exceptional subject.

Pêcheux (2010) calls this game of images imaginary formations, whose functioning in discourse designates the places attributed (to each other) by subjects A and B. Thus, during discursive practices, subjects will reflect on the following questions: "Who am I to speak to him like this?"; "Who is he for me to speak to him like this?"; "Who am I for him to speak to me like this?"; "Who is he for me to speak to me like this?" (PÊCHEUX, 2010, p. 82), as shown in the table below:

Table 1: Representation by Pêcheux (2010) of imaginary formations

Expressão que designa as formações imaginárias	Significação da expressão	Questão implícita cuja "resposta" subentende a formação imaginária correspondente
A	$I_A(A)$ Imagem do lugar de A para o sujeito colocado em A	"Quem sou eu para lhe falar assim?"
	$I_A(B)$ Imagem do lugar de B para o sujeito colocado em A	"Quem é ele para que eu lhe fale assim?"
B	$I_B(B)$ Imagem do lugar de B para o sujeito colocado em B	"Quem sou eu para que ele me fale assim?"
	$I_B(A)$ Imagem do lugar de A para o sujeito colocado em B	"Quem é ele para que me fale assim?"

Source: PÊCHEUX, 2010, p. 82.

According to Pêcheux (2010, p. 82), this is how discourse functions, as the interplay of images that interlocutors form of one another will establish a series of meaning effects in their discourse.

Pêcheux (2009, apud Fernandes, 2005) states that "the place from which the subject speaks is constitutive of what he says," that is, words have different meanings that change according to the position of the speaking subject. Thus, in Thor's speech—"O mighty Odin, greatest among the Norse gods... Listen to your eldest son!" (excerpt from Figure 2)—his discursive place is marked by the lexical items "your son" and "eldest," whose meaning effect is to position him as Odin's heir.

Our interpretive gesture also leads us to identify in Figure 2 a bias of discursive memory (PÊCHEUX, 2010, p. 51-2) which, according to the theorist, brings into play an image that evokes a discourse enunciated elsewhere. Memory, in this case, refers to Dr. Blake who, during his transformation from a frail American doctor into Thor, manages to recall his past as a powerful god of the Norse lands, when he was fearless for his strength and arrogance.

In those conditions of hero production in Norse mythology, Thor was a god who did not fear his enemies, and because of this temperament, his father Odin decided to exile him to Earth to live among humans with the aim of learning humility and compassion, experiencing the experiences of an ordinary man.

His first appearance in the Marvel world was like this: a man attentive to everything that happens around him, a little curious, and, at times, fearful and confused. Before becoming the god of thunder, this American citizen's life was peaceful and not very interesting, as he was just a doctor dedicated to his daily duties.

The following image (figure 3) shows Dr. Blake after returning to his human form. At this point, the subject begins to question his identity. This questioning refers to the play of images theorized by Pêcheux (2010, p. 82) from the perspective of the question "who am I to speak to you like this?" In other words, he still has no idea that he could transform into the mighty Thor, but then, upon finding the staff and striking it on the ground, Blake transforms, remembering his social position as Thor, son of the mighty Odin.

Figure 3: Dr. Donald Blake upon finding the staff



Source: <https://www.omelete.com.br/quadrinhos/stan-lee-jack-kirby-e-criacao-do-poderoso-thor-nos-quadrinhos>

In Figure 4 below, we see Dr. Donald Blake in the moments before his transformation into Thor:

Figure 4: Dr. Donald Blake⁸



Source: <https://www.omelete.com.br/quadrinhos/stan-lee-jack-kirby-e-criacao-do-poderoso-thor-nos-quadrinhos>

The fact that the subject moves from the position of a doctor, white and North American, in which he presents characteristics of an ordinary man with a physical disability and, because of this, needs a crutch to walk, to another position, that of a hero, in which he assumes the image of a Norse god, leads us to reflect on the discursive

⁸ Dr. Donald Blake, in this image Thor is in the figure of the doctor, whenever he is in danger he immediately transforms into the mythological god Thor.

formations (DF) in which this subject is inscribed. In the following section, I will individuate these DF.

INDIVIDUATION OF THE SUBJECT THOR: DISCURSIVE FORMATIONS (DF) AND SUBJECT-POSITION (SP)

Similar to other notions of DA the concept of discursive formation (DF) was also refined by Pêcheux throughout his theoretical trajectory.

In 1975, Pêcheux wrote an article with the researcher, Catherine Fuchs, entitled “Regarding Automatic Discourse Analysis: updates and perspectives” in which he deals with the concept of discursive formation (DF) as “that which, in a given ideological formation, that is, from a position, in a given conjuncture, determined by the state of class struggle, determines what can and should be said” (PÊCHEUX, 2010b, p. 147).

The notion of DF will be explored further in the text “Semantics and Discourse: A Critique of the Affirmation of the Obvious,” in which it appears as “[...] that which, in a given ideological formation, that is, from a given position in a given context, [...] determines what can and should be said [...]” (PÊCHEUX, 2009, p. 147).

Orlandi (2015, p. 42-5), a scholar of DA theory, also discusses the concept of DF, noting that the determination of meaning is promoted by the ideological positions manifested in the socio-historical process from which the discourse originates. Understanding how discursive formation occurs is linked to understanding how the production of meanings is configured in relation to a given ideology. In this aspect, discursive formation (DF) can be verified, according to Orlandi, “[...] as that which in a given ideological formation - that is, from a given position in a given socio-historical situation - determines what can and what should be said” (ORLANDI, 2015, p. 43).

Regarding DF, Orlandi (2015, p. 43-4) presents two perspectives: first, the author states that the subject's discourse is established within a discursive formation, gaining meaning within that formation. Therefore, the words inserted into a given discourse only have meaning when placed within DF, which, in turn, represent ideological formations. Furthermore, according to the author, the discourse and the words that compose it display ideological traits.

Based on the aforementioned notions, I now identify the discursive formations (DF) in which the subject Thor is inscribed.

Based on the projections of Thor's images created by Stan Lee, our interpretive gesture, as analysts, allows us to visualize the subject in three distinct imagery projections:

- 1) the first as the peaceful and disabled doctor, Dr. Donald Blake;
- 2) the second as the transgressive subject, worshipped and feared in Norse mythology; and
- 3) as the American hero, who fights against Communism during the Cold War.

Below, I discuss these three projections.

THE PEACEFUL SUBJECT DR. DONALD BLAKE: DISCURSIVE FORMATION, EFFECTS OF MEANING, AND SUBJECT POSITION

An analysis of Figures 5 and 6, below, shows that Lee (Thor's writer) projects the image of the subject as a frail doctor named Dr. Donald Blake. Blake is a quiet resident of New York City, has a physical disability in his leg, and is a winner of several Nobel Prizes. The imagery in Figure 5, which follows, refers to the discursive construction of Blake's physical fragility. The comics show the doctor, Dr. Blake, finding the staff in the moments leading up to his transformation into Thor, as seen in Figure 6.

Figure 5: Image of Dr. Donald Blake established as a frail subject.



Source: <https://www.omelete.com.br/quadrinhos/stan-lee-jack-kirby-e-criacao-do-poderoso-thor-nos-quadrinhos>

Figure 6: Dr. Blake transforming into Thor



Source: <https://www.omelete.com.br/quadrinhos/stan-lee-jack-kirby-e-criacao-do-poderoso-thor-nos-quadrinhos>

An examination of the two image discourses reveals that, prior to the transformation, the subject was inscribed in a discursive formation (DF), whose image establishes effects of meaning that point to an ordinary man, a doctor, white, North American, with a physical disability and who needs a crutch to walk. Upon receiving the divinity Thor, he becomes stronger, taller, and his behavior changes, from a peaceful figure to one marked by arrogance and physical power.

From a DA perspective, the notion of effects of meaning can be understood from Pêcheux's (2010, p. 145) perspective as a work that is established in all discursive practices and that produces a kind of illusion that the subject is the source of their own discourse. Thus, figure 5 establishes effects of meaning of fragility, vulnerability, sobriety, moderation, discretion, and shyness in the representation of the subject. These effects are repeated in Figure 6, which also projects an image of fragility, weakness, frailty, and vulnerability in relation to the physical condition of the subject Donald Blake, prior to his transformation into the hero Thor. After the transformation, the subject begins to identify with another DF, as we will see in the following analyses.

Although produced under different production conditions, the examination of the effects of meaning shows that in the two image discourses (figures 5 and 6), the effects of fragility and vulnerability are repeated, allowing us to verify similarities between the two images. The similarity of the effects of meaning, therefore, allows us to identify the subject, Dr. Donald Blake, in FD1. This FD, therefore, inscribes the subject, within the scope of this study, who presents characteristics of fragility, vulnerability,

weakness, feebleness, sobriety, moderation, discretion, and shyness, a mental and physical state prior to his transformation into a hero.

Regarding the subject-position (SP), we observe that, within the context of DA, the identification of the subject and his inscription in the FD occurs whenever the subject identifies with the knowledge of that FD and, through this identification, enunciates his discourse.

Pêcheux (2009, p. 146-7) theorizes subject-position as “[...] words, expressions, propositions, etc., [which] change meaning according to the positions held by those who employ them [...]”. Courtine (2009), a student of Pêcheux, understands the notion as “a determined relationship that is established in a formulation between an enunciating subject and the subject of knowledge of a given FD” (COURTINE, 2009, p. 88).

It is important to note that, at times, the subject's identification with the knowledge of the DF does not occur fully. Thus, the subject may not identify with this or that knowledge that permeates the DF, which is typically characterized by heterogeneity. Thus, the subject may assume different positions within the same DF.

The approximation of the meanings of imagetic discourses 5 and 6, as we have seen, leads us to conclude that these two discourses function identically, as the senses of fragility and vulnerability of the subject persist until the moment of their transformation. Therefore, for the purposes of this study, the subject-position that inscribes senses of fragility, vulnerability, weakness, and debility in the representation of their physical conditions will be referred to as PS1.

THOR, THE TRANSGRESSIVE GOD OF NORSE MYTHOLOGY: DISCURSIVE FORMATION, EFFECTS OF MEANING, AND SUBJECT-POSITION

Regarding production conditions in a broad sense (ORLANDI, 2015, p. 30), we observe that in Norse mythology, Thor is presented as a warrior deity, often adopting unintelligent attitudes, being respected more for his brutality. In Viking culture, for example, Thor is worshipped more than Odin himself, the supreme deity of the Norse, because he represents all aspects of virility, strength, fertility, and success. Composed of tales about the gods, the narratives that make up this mythology speak of

the belief in the existence of the nine kingdoms and of gods who protected the Norse people against monsters that might attack their villages.

In Norse mythology, Thor is one of the most worshipped gods in Viking paganism. He is a deity who symbolizes protection for pagans and is characterized by transgressing the standards of sociability, being established with characteristics of a pagan god who imposes himself through aggression.

Figure 7: Dr. Blake gives way to the mighty god of thunder⁹



Source: <https://www.omelete.com.br/quadrinhos/stan-lee-jack-kirby-e-criacao-do-poderoso-thor-nos-quadrinhos>

Regarding the image discourse in Figure 7, the subject is established with meaning effects of grandeur, strength, pride, haughtiness, audacity, boldness, and immodesty. The projected image is of a tempestuous, impulsive, strong, and arrogant warrior.

Considering the meaning effects highlighted in the previous image discourse 7, the subject Thor will be inscribed in FD2. FD2, therefore, inscribes, at this point in the analysis, the subject who presents characteristics of grandeur, physical strength, pride, haughtiness, audacity, boldness, and immodesty, being represented as a tempestuous, impulsive, strong, and arrogant warrior.

⁹ In this image we have the transformation of Thor, when Dr. Donald Blake hits the staff on the ground he transforms into the mighty Thor. Translated from Portuguese to English.

THOR: THE AMERICAN HERO HUMANIZED DISCURSIVE FORMATION, MEANING EFFECTS, AND SUBJECT POSITION

Returning to the concept of production conditions in a broad sense (ORLANDI, 2015, p. 30), we observe that when Jack Kirby and Stan Lee teamed up to create the character Thor, they both envisioned creating a character from Norse mythology who was half-human and half-god. To achieve this, they had to modify some characteristics of Norse mythology, such as humanizing the character Thor, who is, after all, a mythological and Norse god, as shown in Figure 8 below:

Figure 8: Loki's first appearance in Journey Into Mystery magazine.¹⁰



Source: Marvel Historical Library: The Mighty Thor/Volume I. Panini Comics, 2008.

The discursive construction of Thor in his American version is established by Lee, mobilizing meanings of humanization, sociability, and civility. In the humanized version, Thor is projected as a savior, defender of humanity, and protector of the weak and oppressed.

Comparing the meanings above with those outlined in section 2.2 (in which Thor is represented with characteristics of greatness, physical strength, pride, haughtiness, boldness, audacity, immodesty, impulsiveness, and arrogance), we might mistakenly consider him divided into two distinct DFs. However, what brings the two Thor subject positions together is that they are both identified with a subject who

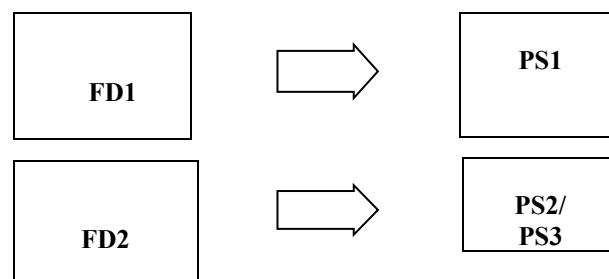
¹⁰ Image available at: [http://www.guiadosquadrinhos.com/edicao-estrangeira/journey-into-mystery-\(1952\)-n-85/1102/10814](http://www.guiadosquadrinhos.com/edicao-estrangeira/journey-into-mystery-(1952)-n-85/1102/10814) Accessed on: June 20, 2021. First appearance of the character Loki, the god of trickery.

subscribes to the DF of comic book heroes. Therefore, there are not two distinct DFs, but two distinct subject positions (SPs) with which the Thor subject identifies. Thus, FD2 (of comic book heroes, in the context of this study) begins to inscribe the subject Thor as characterized by greatness, physical strength, pride, haughtiness, boldness, audacity, immodesty, impulsiveness, and arrogance. However, under the conditions of Cold War production in the United States, he begins to fight Communism, being projected as a savior, defender of humanity, protector of the weak and oppressed, displaying characteristics of humanization, sociability, and civility.

In analyzing the effects of meaning established by the imagetic discourses surrounding the subject Thor—as a worshipped and feared transgressor in Norse mythology (section 2.2) and as the American hero fighting against Communism during the Cold War (section 2.3)—it is clear that, although individualized in the same FD2, there is a shift in the meanings that establish the image of the subject, pointing to two distinct subject positions—PS2 and PS3—in which Thor is inscribed. PS2 inscribes the subject position that is represented as a tempestuous, impulsive, strong, and arrogant warrior, establishing senses of greatness, physical strength, pride, haughtiness, boldness, audacity, and immodesty. PS3 inscribes the subject position of the humanized, sociable, civilized hero, savior and defender of humanity, who protects the weak and oppressed and fights against Communism.

Thus, the DF in which the subject Thor is inscribed can be summarized as follows:

Table 2: Summary of the DF and PS analyzed



Source: Prepared by the authors.

Thus, FD1 inscribes only one PS (identified as PS1), and FD2, two PS (PS2 and PS3).

FINAL CONSIDERATIONS

In this article, we seek to demonstrate that the projections of Thor's images have undergone modifications over time, reflecting the socio-historical and ideological transformations of the world. The bibliographical research surrounding the creation of the subject revealed that Thor was born as a humanized hero by the hands of his creator, Stan Lee, inspired by the culture of the Scandinavian peoples, historically unfriendly. From Stan Lee's perspective, Thor emerged with characteristics of a good American citizen, who fought crime in New York and defended the United States from all threats.

Seeking to elucidate the FDs in which the subject was inscribed, we selected eight figures, understood in this work as image discourses, whose analyses were conducted from the perspective of DA, based on the theoretical perspective of Michel Pêcheux. The analyses were based on the projections of the images of the subject Thor, created by Lee, through which we sought to understand how the writer constructed the image and, consequently, the identity of the subject Thor through the image discourses circulating in the comics, within the scope of the selected corpus.

The analyses showed the subject Thor inscribed in two FDs: FD1 and FD2. FD1 inscribes the subject Thor before his transformation, at the moment when he is in the shoes of Dr. Donald Blake. The projection of Dr. Blake's image establishes effects of meaning that point to an ordinary man, a doctor, white, American, with a physical disability and who requires a crutch to walk. FD1 thus includes all the image-based discourses, within the scope of this study, whose subject presents characteristics of fragility, vulnerability, weakness, debility, sobriety, moderation, discretion and shyness, a mental and physical state prior to his transformation into a hero.

As for FD2, our interpretive gesture allowed us to establish it as a heterogeneous and, therefore, complex FD, as it inscribes the already transformed subject Thor, projected into two distinct images and conditions of production: 1) as the transgressive god of Norse mythology and 2) as the humanized American hero, who fights against Communism in the USA.

Comparing the aforementioned effects of meaning, we might mistakenly think of individualizing him into two distinct FDs. However, our interpretive gesture allowed us to verify that what brings the two subject positions of Thor together is that they are both identified with a subject who inscribes himself in the FD of comic book

heroes. Therefore, there are not two distinct FDs, but two distinct subject positions (SP) with which the subject Thor identifies.

Regarding the subject positions with which Thor identifies, the analyses revealed only one subject position in FD1: PS1. PS1 inscribes the subject Dr. Donald Blake, within the scope of this study, imbued with feelings of fragility, vulnerability, weakness, and debility in the representation of his physical condition, a state prior to his transformation into a hero. As for FD2, it inscribes two subject positions: PS2 and PS3. PS2 identifies the subject Thor within the scope of this study, projected by Stan Lee with feelings of impulsiveness, physical strength, arrogance, pride, haughtiness, boldness, daring, and immodesty. PS3 inscribes the subject Thor, whose image is established by Stan Lee with feelings of humanization, sociability, and civility, a subject who fights against Communism, being projected as a savior, defender of humanity, and protector of the weak and oppressed.

Thus, we conclude that the discursive construction of the subject Thor is quite heterogeneous, since, as we have seen, he is a divided, heterogeneous, and decentered subject, inscribed in two DFs (FD1 and FD2) and three subject-positions: one PS1 in FD1, and others PS2 and PS3 in FD2. This identification is characteristic of modern, split subjects, divided between conscious and unconscious, who do not exhibit the unity thought of during the Enlightenment. However, they maintain the subjective illusion of being the center of themselves and of what they say.

REFERENCES

- BIBLIOTECA HISTÓRICA MARVEL: **O Poderoso Thor/Volume I**. Panini Comics, 2008.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 12. ed. Pontes Editores, Campinas, SP. 2015.
- PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. 7ª edição. Campinas (SP): Pontes Editores, 2015.
- PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso (AAD-69). In.: GADET, Françoise e HAK, Tony. (Orgs.) **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Trad. Bethania S. Mariani et al. 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2010, p. 59-158.
- PÊCHEUX, Michel; FUCHS, Catherine. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas (1975). In.: GADET, Françoise e HAK, Tony. (Orgs.) **Por**



uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Trad. Bethania S. Mariani et al. 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2010b, p. 159-249.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio (1975). Trad. Eni Puccinelli Orlandi et al. 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.